

**ARTICULAÇÃO EM REDE PARA GERAÇÃO DE RENDA E INCLUSÃO SOCIAL  
PRODUTIVA DE CATADORES NO GERENCIAMENTO INTEGRADO DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM PROGRAMAS DE COLETA SELETIVA  
SOLIDÁRIA EM CRICIÚMA – SC**

**Direitos Humanos e Justiça; Meio Ambiente**

**Coordenador da atividade: Mario Ricardo GUADAGNIN<sup>1</sup>**

**Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)**

**Autores: Mario Ricardo GUADAGNIN<sup>1</sup>; Arthur Bernardo MESSIAS<sup>2</sup>; Amanda CASTRO<sup>3</sup>; Gabriela Selau BENETTI<sup>4</sup>; Débora FERRAZZO<sup>5</sup>; Viviane Kraieski de ASSUNÇÃO<sup>6</sup>; Sabrina Baesso CADORIN<sup>7</sup>; Mercia Teixeira TISCOSKI<sup>8</sup>.**

### **Resumo**

No município de Criciúma/SC, tem-se a atuação de uma organização de catadores de materiais recicláveis, a Associação Criciumense de Catadores (ACRICA), e outra no município de Forquilha/SC – ACAFOR, estas estabelecidas como empreendimentos de economia solidária. Além disso, também atua de forma independente e autônoma um considerável e numeroso grupo de catadoras e catadores, ainda não mapeados em sua totalidade e não reconhecidos oficialmente, localizados e sua maioria e com grande concentração de moradia na periferia urbana em áreas de vulnerabilidade socioambiental do município, como por exemplo, nos bairros onde o poder público se faz menos presente, na cidade de Criciúma/SC. O presente projeto visa auxiliar em melhorias na gestão administrativa dessas organizações. Com relação aos catadores autônomos nos bairros, em parceria com instituições de atuação local como Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) e Escola Padre Carlos Wecki, Lideranças comunitárias e participantes da Praça Céu, pretende-se gradativamente trabalhar nas etapas de formação de uma possível organização associativa ou cooperativa, visando o desenvolvimento autossustentável das comunidades. Objetiva-se que tanto as organizações como os catadores independentes alcancem incremento na renda pessoal e aumento considerável na qualidade de vida.

**Palavra-chave: Catadores; Resíduos Sólidos; Inclusão Social.**

---

Mario Ricardo Gudagnin, docente, Engenharia Ambiental.

<sup>2</sup> Arthur Bernardo Messias, aluno, Direito.

<sup>3</sup> Amanda Castro, docente, Psicologia.

<sup>4</sup> Gabriela Selau Benetti, aluna, Psicologia.

<sup>5</sup> Débora Ferrazo, docente, Direito.

<sup>6</sup> Viviane Kraieski de Assunção, docente, Ciências Ambientais

<sup>7</sup> Sabrina Baesso Cadorin, aluna, Ciências Ambientais

<sup>8</sup> Mércia Teixeira Tiscoski, voluntária, Administração

## **Introdução**

O projeto Coleta Seletiva Solidária busca contribuir na construção da autonomia (FREIRE, 1998), tanto financeira como social, de associações e cooperativas de catadores de Criciúma/SC. O município concluiu recentemente o seu Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, que visa implementar a coleta seletiva no município, conforme estipulado pela lei federal nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), nos termos da qual as pessoas que realizam, formal ou informalmente, a atividade de catação de materiais reutilizáveis e recicláveis ocupam lugar de destaque (BRASIL, 2010). A política pública estabelecida incentiva de forma expressa e fornece diretrizes claras para a organização de catadoras(es), salientando a importância de sua inclusão social e emancipação econômica, bem como de sua participação na implementação da coleta seletiva solidária no município.

A realidade, entretanto, é marcada por dificuldades e contradições no que se refere à efetivação das diretrizes legais, seja pela inexistência, seja pelo caráter deficitário das ações estatais, que negligenciam o dever de oportunizar avanços reais para essa classe de trabalhadores. Além disso, negligenciam frequentemente a execução das parcerias públicas e privadas que propiciariam melhoras no cenário da catação e aumento na eficácia ambiental e social da reciclagem. Tais problemas têm a ver com a falta de reconhecimento do caráter social e fundamental do trabalho realizado por catadoras e catadores, seja na perspectiva de concretização da cadeia de reciclagem, seja na perspectiva das funções constitucionais que esse trabalho cumpre (preservação do meio ambiente, direito social ao trabalho, erradicação da pobreza e marginalização e redução das desigualdades sociais, entre outros). Por isso, o trabalho de catação é confinado a condições precárias de infraestrutura, com insalubridade, déficits gerenciais e de invisibilidade e exclusão social (MIURA; SAWAIA, 2013).

Desenvolvido desde 2001 na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), o projeto integra ensino, pesquisa e extensão para estudar e compreender atividade de catação de materiais recicláveis além de propor atividades de conscientização à comunidade. O projeto se contextualiza pelo meio de reuniões semanais da equipe na universidade, reuniões com as lideranças comunitárias na Escola Padre Carlos Wecki, reuniões periódicas na ACRICA, pesquisa-ação com catadores de rua, promoção de seminários relativos com a causa em salas reservadas da universidade, além de reuniões com a comunidade e catadores, realização da exposição fotográfica “Catadores (as)

a matéria viva no lixo: retratos da invisibilidade”, tudo visando criar uma rede de colaboração entre a sociedade e os catadores.

De toda sorte, existe a participação e interação, de vários órgãos e entidades, cooperativas e fundações. A participação de catadores para uma avaliação e melhor conhecimento da realidade atual desta classe visa coadjuvar na elaboração de projetos junto à Câmara de Vereadores de Criciúma, buscando o desenvolvimento sustentável do Município em conjunto com as demandas apontadas pela classe, utilizando também os conhecimentos técnicos dos extensionistas e coordenadores, necessário para analisar futuras implicações que novas políticas implementadas possam causar.

Destarte, almeja-se que as organizações e cooperativas alcancem incremento na renda pessoal e aumento considerável na qualidade de vida, além da independência funcional, concluindo com a autodeterminação dessas organizações e cooperativas.

### **Metodologia**

Por meio de metodologias participativas, através de rodas de conversa e do círculo de cultura, pretende-se compreender a relação entre comunidade e catadores e fortalecer a relação entre cooperados e cooperativa, aumentando a visibilidade e a participação social, visando o desenvolvimento autossustentável das comunidades.

Foi realizado o processo de mapeamento social através do itinerário apoiado em Freire (2007), que é constituído das seguintes etapas metodológicas: Investigação temática, Codificação e Descodificação e Desvelamento crítico. A investigação temática foi realizada através de entrevistas dialógicas individuais com os catadores; formação do círculo de cultura e escolha dos temas geradores com a comunidade; a etapa de Codificação e Descodificação concretizou-se em cinco círculos de cultura, e, finalmente, foi realizado um último círculo de cultura voltado para a avaliação das etapas anteriores, momento em que se decidiu realizar um evento com a comunidade para que os catadores promovam oficinas de separação de resíduos.

O projeto tem tempo de execução previsto em 24 meses, dos quais 10 meses já se passaram. Ao final desse período, almeja-se que as organizações alcancem incremento na renda pessoal e aumento considerável na qualidade de vida. Este objetivo será alcançado através de melhorias no processo de segregação dos resíduos, aumento da visibilidade, reconhecimento da categoria de trabalhadores e desmarginalização da classe de catadores perante a sociedade, estudo de mercado de recicláveis da região e proposição da

comercialização em rede dos materiais triados, dando subsídios e argumentos concretos para melhorar a negociação dos valores dos materiais recicláveis triados com os compradores, gerando, assim, a autodeterminação dessas organizações.

Tratando-se de um projeto voltado aos catadores, são utilizadas estratégias etnográficas para levantamento de demanda social, por meio de fotografias durante o mapeamento das rotas dos catadores. Essas fotografias, mediante autorização do catador, servem de subsídios para a compreensão de sua relação com o trabalho e para gerar maior visibilidade à essa população por meio de exposições fotográficas. Além disso, são realizadas reuniões com a comunidade em espaços públicos cedidos pelas lideranças comunitárias. Estes moradores fazem o vínculo com os catadores da região, de modo a promover o reconhecimento da atuação desses atores sociais, facilitando o processo de separação dos materiais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Semanalmente, efetuam-se devolutivas das ações do projeto aos coordenadores, além de estarem em contato com as lideranças comunitárias e os catadores. Nos encontros semanais, ocorre o planejamento de atividades para os grupos assistidos e também são delineadas atividades relacionadas à pesquisa referente ao mapeamento e identificação dos catadores independentes e autônomos que atuam na base da cadeia de reciclagem.

Após inserção em campo e contato com a Associação de catadores, mediante roda de conversa, foram definidas as estratégias de ação com vistas à melhoria da visibilidade social dos catadores e inserção nas discussões referente ao Plano de Resíduos Sólidos do Município de Criciúma. Nesse sentido, os extensionistas montaram estratégias de vídeos e fotografias em parceria com os catadores buscando a inserção do material informativo nas redes sociais da Associação. Durante as visitas, ocorre a abertura de todos para a participação nas fotos. É possível observar e registrar por meio de vídeos a incessante rotina de trabalho, falas sobre acidentes e o perigo que materiais de risco causam, consequências e procedimentos nesses casos, tendo à mão materiais de primeiros socorros, como esparadrapos e gases. Quanto aos materiais de risco, os cooperados relatam a vinda de soro, seringas e materiais odontológicos, os quais são feitos registros fotográficos.

Para a trabalhadora da associação, quando questionada sobre como seria um lugar adequado, sua resposta foi: "teria que ser maior, com mais espaço, pra organizar, pra gente fazer uma carga grande, tipo fechada de cada material, tipo, não tem, né, espaço pra fazer isso".

Em relação aos acidentes, relatam há cuidados, mas que “imprevistos acontecem”, conforme a fala de uma trabalhadora quando questionada se acontece com frequência: "quando a gente se corta pela primeira vez, aí a gente tenta não se cortar".

Também foi realizada uma exposição fotográfica acerca da rotina de trabalhos dos catadores, de modo a provocar a população para a temática, tendo em vista a necessidade de separação dos materiais para a facilitação dos processos de triagem. A montagem da exposição fotográfica contou com uma lista de presença para registro dos participantes, tendo em três dias mais de quarenta assinantes.

Em um segundo momento, extensionistas e catadores acompanharam a votação do projeto a favor da Política de resíduos sólidos, retirando dúvidas e levantando questionamentos. Questionamentos esses que foram problematizados em evento promovido em parceria com o Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da UNESC. Evento que contou com a participação de Órgãos municipais, catadores, acadêmicos e especialistas da área.

Para abranger também os catadores autônomos que realizam os trabalhos diretamente nas ruas, os extensionistas buscaram por lideranças comunitárias por meio do espaço de uma Escola e de um Projeto Social. Também ocorre participação da associação de catadores- ACRICA na escola Padre Carlos Wecki, onde em uma reunião a troca de conhecimento entre associação e catador de rua foi importante para se obter a informação do valor dos materiais e possibilidade de compradores. Ainda nessa reunião, a comunidade destacou a necessidade de um container para recepção dos materiais triados. Posteriormente, foi realizada uma reunião com um representante da prefeitura para reivindicar essa possibilidade, momento em que catadores e líderes comunitários, na condição de atores sociais, reivindicaram seus direitos.

Nesses espaços, os líderes comunitários trouxeram a dificuldade de relacionamento com alguns catadores que rasgavam sacolas em busca de materiais. Em razão disso, a equipe de extensionistas sugeriu que cada líder comunitário buscasse por catadores para participarem da reunião.

### **Considerações Finais**

Para uma gestão de resíduos com inclusão de catadores adequada em Criciúma, é necessário a observância das legislações vigentes no Brasil, assim como a gestão adequada dos planos de gestão baseados nas mesmas. A legislação vigente mais importante e que orienta os princípios para a gestão adequada de resíduos sólidos no Brasil é a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A PNRS em seus dispositivos legais apresenta todas as normativas para uma gestão ótima de resíduos sólidos de forma municipalizada, regionalizada e ainda apresenta a necessidade da inclusão de catadores de materiais recicláveis no processo, através da gestão compartilhada e do estabelecimento e fortalecimento de cooperativas e/ou associações (BRASIL, 2010). É importante pensar a mudança social baseada em uma política com interesse em ações de estado e não de governo. Portanto, o estabelecimento de uma agenda política baseada em conhecimentos técnicos característicos de cada política e participação social massiva são muito importantes. Em Criciúma, é muito importante que se estabeleça uma mudança na cultura política, e, conseqüentemente, uma mudança no olhar dos gestores públicos em relação à inclusão social de catadores de materiais recicláveis.

O Projeto de Extensão Coleta Seletiva Solidária está em ação desde 2008, e desde 2009 vem mediando o espaço político entre catadores e a gestão pública junto ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania. Desde o advento da promulgação da PNRS em 2010 e, conseqüentemente, o início da coleta seletiva em Criciúma o Fórum Lixo e Cidadania e o Projeto Coleta Seletiva Solidária, nesse espaço de tempo, desempenharam um trabalho em prol da consolidação da gestão integrada de resíduos sólidos em Criciúma, bem como a inclusão de catadores de materiais recicláveis.

#### **Referências:**

BRASIL. **Lei Nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

MIURA, Paula Orchiucci, SAWAIA, Bader Burihan. Tornar-se Catador: sofrimento ético-político e potência de ação. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331-341, 2013.

TORO A., José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 104 p.

YOSHIDA, Consuelo. Competência e as diretrizes da PNRS: conflitos e critérios de harmonização entre as demais legislações e normas. In: JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo, FILHO, José Valverde Machado. **Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. Barueri: Manole, 2012.